



CEZAR RIBEIRO (6/12/2022)

Sorocaba tem um museu de história natural

Descubra nas páginas 4 e 5 quanta coisa legal há no acervo do museu Irmã Lydia Rens, no Colégio Santa Escolástica



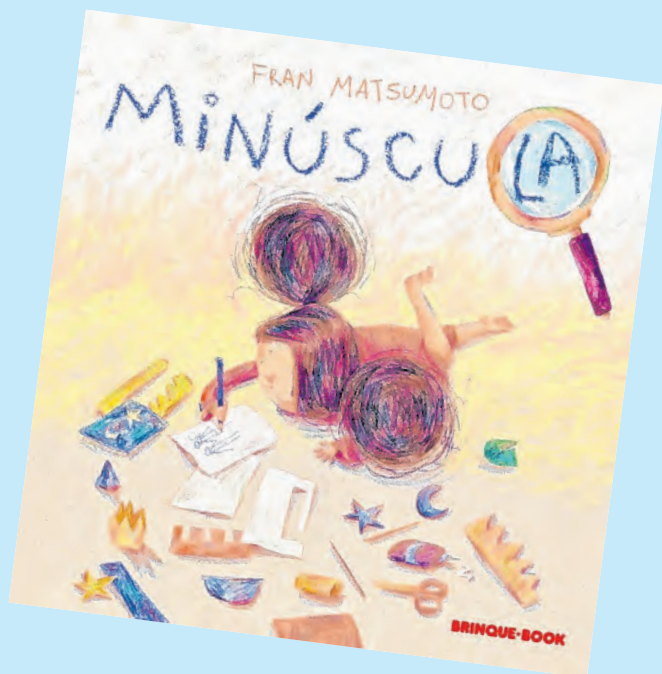
CEZAR RIBEIRO (5/12/2022)

A horta dos alunos da E.E. Genézia Izabel Cardoso Mencacci está na pág. 7

EU
JÁ LI



Por Vanessa Marconato Negrão



Detalhes tão pequenos...

A chegada de um novo integrante à família traz muita expectativa. Uma nova vida que nasce é sempre motivo de celebração, mas ser promovido a irmão mais velho é uma tarefa um pouco mais complexa. É virar referência, exemplo, apoio. Também há a expectativa de até que enfim ter uma companhia, alguém para brincar e dividir o amor da família.

E é tudo isso mesmo, um irmão é uma renova-

ção, um acréscimo de ternura. Mas todo mundo nasce bebê, claro, e é preciso esperar um tempinho até que eles cresçam e possam brincar, conversar, interagir. E nem sempre o irmão mais velho está com essa paciência toda para esperar, quer logo um parceiro de aventuras, um companheiro destemido, um ajudante fiel. O livro "Minúscula", de Fran Matsumoto, conta a história de como a chegada de uma irmã pode resultar

num exercício de calma e empatia.

Quando li para as crianças, apresentando as ilustrações que remetem muito aos seus próprios traços, muitos se identificaram, relatando que, apesar do tamanho, irmãos minúsculos podem ser muito divertidos. Uma publicação imperdível da Brinque Book.

Vanessa Marconato Negrão é professora e apaixonada pela literatura infantil



Urso-pardo celebra liberdade após 20 anos de cativo

Depois de passar duas décadas trancado em uma pequena gaiola ao lado de um restaurante elegante na capital da Albânia, Mark, um urso-pardo, começa uma vida melhor em um santuário de animais austríaco. Libertado no último dia 7, ele passará o resto da vida no santuário de ursos de Arbesbach, na Áustria, administrado pela associação protetora dos animais Quatro Patas, que se dedica a ajudar animais em situações difíceis.

Mark e Liza, naturais do norte do país, foram levados ao restaurante "por uma boa

causa": receber abrigo depois que a mãe deles foi baleada e eles também podiam ter sido vítimas de caça furtiva. Eles sobreviveram em Tirana, capital albanesa, mas viviam em uma jaula fechada, privados de liberdade.

A gaiola era pequena, sobre chão de concreto, com condições de higiene inadequadas, e ele recebeu comida anormal para um urso-pardo. Mark tornou-se obeso, com dificuldade para se locomover, mostra ansiedade e torna-se agressivo ao menor ruído. Sua situação piorou após a morte de sua irmã, Liza, há dois anos. **(Da Redação, com AFP)**



Mark passará o resto da vida em santuário na Áustria

GENT SHKULLAKU / AFP (3/12/2022)

EXPEDIENTE

CRUZEIRINHO

Suplemento semanal do
jornal Cruzeiro do Sul

Editor responsável
Sérgio Henrique Coelho

Editor
Eric Mantuan

Diagramação e arte
Anderson Magno

Tratamento de imagens
Joel Pereira Ruas

e-mail: cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br



'Fábrica Encantada do Papai Noel' em Votorantim



DIVULGAÇÃO / SECOM VOTORANTIM

Espaço fica montado até dia 24 de dezembro no Aquário Cultura



O bom velhinho está em Votorantim até dia 24 de dezembro e fixou endereço na "Fábrica Encantada do Papai Noel", no Aquário Cultura, que recebe visitantes de terça a domingo, das 19h às 23h. No dia 24 de dezembro, o horário será alterado, das 17h até às 20h, em decorrência da véspera do Natal. O espaço montado pela Secretaria de Cultura conta com uma decoração especial, repleta de luzes, personagens temáticos e a presença do próprio Papai Noel. O objetivo é oferecer a experiência às famílias que não têm condições de levar os filhos para ver o velhinho nos shoppings, onde normalmente esse evento acontece.

A programação de Natal de Votorantim também inclui várias atrações na Praça de Eventos Lecy de Campos, como cantatas natalinas, espetáculos de teatro e dança, show

com o palhaço Tubinho, passeios com trenzinho pela cidade, brinquedos infláveis, pipoca, algodão doce, banho de espuma e muita diversão para a criançada. Haverá também uma noite com programação especial dedicada às crianças autistas e Pessoas com Deficiência (PCDs).

Todas as atrações são gratuitas e abertas ao público, mas a Prefeitura solicita, para aqueles que puderem contribuir, a doação de um brinquedo em bom estado ou, ainda, um litro de leite. As doações serão destinadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Parte da renda da venda dos produtos da praça de alimentação com food trucks montada na Praça de Eventos será destinada ao Fundo Social de Solidariedade da cidade. Confira a programação no site: <https://www.votorantim.sp.gov.br/>. (Da Redação)



OLHA O PASSARINHO



Tico-tico-rei

Nome popular: Tico-tico-rei

Nome científico: *Coryphospingus cucullatus* (Statius Muller, 1776)

Um rei precisa estar a altura de sua coroa! É o caso do tico-tico-rei, que possui uma crista exibida em formato de leque, assemelhando-se a uma coroa.

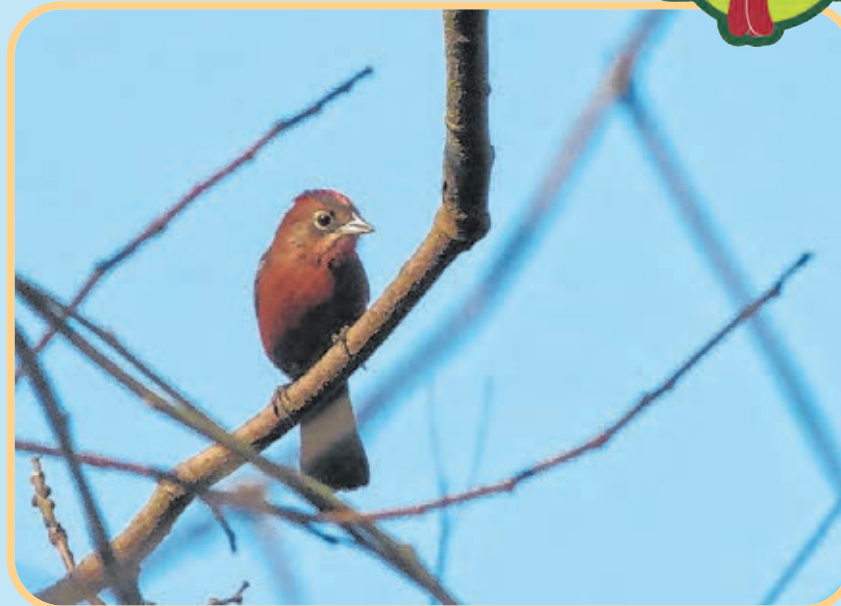
Essa espécie possui diferença entre macho e fêmea na coloração (dimorfismo sexual). O macho é vermelho ou vinho no ventre e na nuca. As costas são da cor marrom-escura, assim como as asas e a cauda. Na cabeça, possui um topete margeado de negro, que fica escondido e, quando exhibe, abre em formato de leque, mostrando sua linda coroa vermelha. Já a fêmea possui uma coloração mais apagada, sendo uma cor vinho no ventre e pardacenta nas costas. Tanto macho quanto fêmea possuem um

anel branco ao redor dos olhos (anel perioftálmico) e medem cerca de 15 centímetros de comprimento.

Habita bordas de matas, cerrados, campos, capoeiras, cafezais e pomares. Alimenta-se, principalmente, de sementes, mas pode comer também brotos, frutas e insetos. Quando está procurando alimento, movimentando-se saltando curtas distâncias no chão ou nos galhos das árvores e de arbustos.

No sudeste, reproduz entre os meses de outubro e fevereiro. O ninho, em formato de taça ou tigela, é feito com gravetos, gramíneas secas, líquenes e teias de aranha, forrado com folhas e fibras secas finas. Põe de dois a três ovos brancos, em dias consecutivos. Após cerca de 10 dias, nascem os filhotes. A incubação e o cuidado com a alimentação dos filhotes são realizados, principalmente, pela fêmea, embo-

ALEXANDRE FRANCHIN/COAVES



A espécie possui uma crista exibida em formato de leque, assemelhando-se a uma coroa

ra, eventualmente, o macho possa colaborar.

Faça sua parte

O tico-tico-rei pode ser encontrado em nossos quintais e em terrenos baldios. Vamos cuidar para que esses ambientes estejam arborizados e com pre-

sença de plantas para que consigamos manter o tico-tico-rei sempre pertinho da gente em nossa cidade.

Elaboração: Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (Sema) e Clube Infantil de Observadores de Aves de Sorocaba (Coaves Kids)

História natural: um resumo do mundo em um só espaço

FOTOS: CEZAR RIBEIRO (6/12/2022)

Acervo do museu Irmã Lydia Rens, no Colégio Santa Escolástica, vai de animais a corpos celestes

Thais Marcolino

Você já foi ao museu? E não estamos falando apenas daqueles museus clássicos formados por quadros pendurados na parede ou peças antigas em uma redoma de vidro. Diversos outros estilos de museus mexem com nossa criatividade e abordam temas que fazem parte do nosso dia a dia e da história. A história natural é um dos temas mais explorados pelos museus — como o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, mais antiga instituição científica do Brasil, criada em 1818. Mas você sabia que temos um museu de história natural bem pertinho da gente, e que faz, acima de tudo, uma reflexão do quão importante é a preservação da vida animal para que biomas típicos do Brasil não sejam destruídos? Seja bem-vindo ao Museu de História Natural Irmã Lydia Rens, localizado no Colégio Santa Escolástica, em Sorocaba.

Ele foi aberto há pouco tempo na cidade, mas possui uma história de quase 90 anos, desde quando começou a ser montado em 1935 no antigo Colégio Santo Amaro — instituição de ensino das Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing na cidade do Rio de Janeiro. Inicialmente foi criada a Sala de História Natural para o ensino de ciências e biológicas no então recém-inaugurado



FOTOS: CEZAR RIBEIRO (6/12/2022)

Itens expostos complementam o aprendizado dos alunos da escola



Vitor Macello, de 10 anos, se encanta com minérios e meteoros

“Ginásio”. Com o trabalho pessoal da irmã Lydia e a colaboração de alunos e ex-alunos da época, além de amigos e instituições como o Museu Nacional, o Jardim

Botânico do Rio de Janeiro e o Instituto de Mineralogia, entre outros, o acervo foi sendo ampliado e alcançando maior diversidade e importância científica e pedagógica.

Há dois anos, o colégio no Rio de Janeiro fechou e grande parte do acervo foi trazida para Sorocaba, ficando a cargo da bióloga e professora Adelina Antunes — agora, curadora do museu. Os visitantes podem encontrar, entre os três mil itens, peças de zoologia, botânica, paleontologia, mineralogia, etnografia, arte popular e educação científica. Apesar de alguns nomes parecerem complicados, eles representam o estudo dos animais, do corpo humano, plantas, minerais, corpos celestes e biomas brasileiros (característica climatológica de um de-

terminado lugar), entre outros.

Por se tratar de um museu que está dentro de uma escola, os alunos que ali estão acabam usufruindo do espaço como complemento ao ensino que recebem na sala de aula. A professora Leticia Segato dos Santos, do 4º ano, acredita que o museu ajuda no entendimento dos alunos. “É muito mais significativo para o aprendizado deles porque podem ver, de fato, itens que estudaram através de vídeos e livros, e o espaço cria memórias para uma vida toda”, explicou.

E por falar dos alunos, eles adoram visitar o espaço e, para cada um, a vivência e os aprendizados são diferentes. A estudante Bárbara de Genaro, de

9 anos, é muito curiosa e fica atenta a cada explicação de Adelina. Ela disse que a seção com partes do corpo humano é o local do museu que mais a impressiona. “Eu achava que era de mentira, mas a tia me explicou que tudo é de verdade, porém com alguns produtos que conservam pra não quebrar ou estragar. Gosto muito de vir aqui e olhar com calma”.

Já para o Leonardo Fusco Nogueira da Gama, os animais — sejam vertebrados, invertebrados, aves, anfíbios, répteis, mamíferos ou aquáticos — são os preferidos. Ele gosta tanto que acha maravilhoso os filmes que falam da temática animal. Entre as aves, a arara é a sua paixão e, apesar de já ter ido ao Zoológico Municipal Quinzinho de Barros e ter visto a ave de perto, foi no museu que obser-



Bárbara de Genaro, 9 anos, gosta de estudar o corpo humano

vou detalhes no olhar, penas, garras e estrutura óssea. “Isso é o que mais me encanta”, disse o aluno de 10 anos.

No final da mostra, os alunos também encontram exemplares de minérios (ferro, ouro, nióbio, cobre, etc) e “pedacinhos do céu” — os meteoritos, que parecem pedras, mas não são. As curiosidades sobre o tema impactam o Vitor Castellano Macello, de 10 anos. Segundo ele, os registros de acontecimentos antigos são muito legais. “Quando vejo na aula e desço aqui (no museu), adoro ter a chance de ver de perto o que aprendi no livro com a professora”.

“A gente trabalha muito aqui com a biodiversidade brasileira para que todos possam ter consciência das características naturais do nosso País e, assim, possam trabalhar na preservação do nosso espaço”, conclui Adelina, citando que Sorocaba é uma cidade privilegiada por contar com um museu tão rico. Aliás, não só um museu: outros espaços, como o Zoo, também possuem animais emalhados, e juntos, todos agregam ainda mais para o conhecimento de quem os visita. “É muito fácil você ver em figura ou ver em filme, ou até pela internet, mas é outra coisa quando se vê ao vivo. Ter a documentação, saber de onde eles vieram e eles (alunos) conhecerem os animais”, finaliza a curadora.



São três mil itens de zoologia, botânica, paleontologia, mineralogia, etnografia, arte popular e educação científica

Museu recebe o público por agendamento

CEZAR RIBEIRO (6/12/2022)



Visitas acontecem durante a semana, à tarde, e aos sábados

Infelizmente a gente não consegue colocar tudo que há no museu aqui no jornal. Por isso, você pode ter uma experiência ainda melhor indo lá! E não precisa ir apenas com a escola, pode ir sozinho ou com a família. No momento, é necessário agendar para conhecer o espaço.

As visitas acontecem de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h, e aos sábados, tanto para escolas como público geral. O agendamento deve ser feito através do e-mail museu@santaescolastica.com.br ou pelo WhatsApp (15) 98111-1847. O Colégio Santa Escolástica fica na rua Padre José Manoel de Oliveira Libório, nº 77, no Centro. (T.M.)



CINEMAKID

Avatar: o caminho da água

Se você gosta de cinema, chegou a hora de estar pertinho das telonas e não uma vez, mas sim duas, se quiser! Isso porque as salas de Sorocaba exibem dois títulos para o público infantojuvenil. Avatar: o caminho da água, continuação da famosa série, e a reexibição da saga Crepúsculo: Eclipse.

Em Avatar: o caminho da água, depois de uma espera de mais de 10 anos, os fãs do reino Pandora podem matar a saudade dos gigantes azuis, mais conhecidos como avatares, em um filme com um pouco mais de 3h de duração. Nesta sequência, após a batalha de Pandora entre os Na'vi e os humanos, Jake Sully vive pacificamente com sua família e sua tribo.

Ele e Ney'tiri formaram uma família e estão fazendo de tudo para ficar juntos, devido a problemas conjugais e papéis que cada um tem de exercer dentro da tribo.

No entanto, eles devem sair de casa e explorar as regiões de Pandora, indo para o mar e fazendo pactos com outros Na'vi da região. Quando uma antiga ameaça ressurge, Jake deve travar uma guerra difícil contra os humanos novamente. Mesmo com dificuldade, Jake acaba fazendo novos aliados — alguns dos quais já vivem entre os Na'vi e outros com novos avatares. Há uma guerra em curso, e Jake e Ney'tiri terão de fazer de tudo para continuar juntos e cuidar da família e de sua tribo.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Crepúsculo: Eclipse

Otro filme que, provavelmente, você não viu no cinema, mas talvez alguém já tenha te contado a respeito, é a Saga Crepúsculo, que esse ano está completando dez anos da última exibição nos cinemas. Para comemorar, a saga está sendo reexibida nos cinemas de todo país.

Desde o início do mês, a cada semana é a vez de um longa e nesta, chegou a hora de visitar o enredo de Eclipse. Nesse filme, Bella Swan enfim está reunida com seu grande amor, Edward Cullen. Eles planejam se casar assim que chegar a formatura, o que marcará também a transformação de Bella em vampira. Apesar da vontade dela, Edward ainda é reticente em relação à

transformação. Paralelamente, Jacob Black, apaixonado por Bella, decide lutar pelo seu amor. Só que a vida do trio está em perigo quando uma legião de vampiros recém criados começa a atacar em Seattle, cidade próxima ao local em que vivem.

A classificação indicativa para Avatar é de 12 anos. Já para Eclipse, é de 14 anos. **(Da Redação)**



Confira os locais e horários dos filmes em:

www.jornalcruzeiro.com.br/cultura/cinema

O QUE É, O QUE É?



1 - O que é que quanto maior, menos se vê?

2 - Vive caindo, mas nunca se machuca; o que é?

Resposta: 1 - A escuridão, 2 - A chuva.

Trava-língua



Tente falar rápido a frase abaixo e não se confundir com as palavras:

Há quatro quadros redondos e quatro quadros quadrados

Uma horta pode ensinar muita coisa aos alunos

Thais Marcolino



Você já leu na edição do Cruzeiro do último dia 20 de novembro alguns projetos de plantio e cultivo de hortas orgânicas das escolas de Sorocaba como forma de ensinar, na prática, sobre a vida ambiental. Quem também está colocando a mão na massa, ou melhor, na terra, é um grupo de 40 alunos do 6º ao 9º ano da E.E. Genézia Izabel Cardoso Mencacci, no Jardim Novo Horizonte, em Sorocaba. Eles ganharam um motivo ainda mais especial para comer verduras na hora da merenda ao participar de todo o processo de plantio, cuidado e colheita de pés de vários tipos de alface ao longo de um período de pouco mais de três meses.

A Isabela Bassi Villerva, de 11 anos, é uma das estudantes que achou a experiência fantástica para aprender várias coisas. “O cultivo do meio ambiente é uma delas, aprendo também como são produzidos os alimentos e acho incrível vir pra cá para regar e podar algumas plantinhas e ainda comer o que ajudei a produzir”, contou.

Embora a colheita tenha acontecido recentemente, o projeto da horta não é de hoje. Ele começou há um bom tempo e a cada ano vai ficando maior, com mais espaço e novos tipos de plantas. Atualmente os alunos têm acesso a variedades de alface, rúcula, tomate cereja, temperinhos, pé de ca-

fé, banana, milho e jabuticaba.

A Alessandra Cristina Comoti Gonçalves, professora de ciências da escola e uma das responsáveis atuais pelo projeto, disse que os alunos também podem aplicar todo o conhecimento em outras disciplinas, como a metragem do terreno na matemática e a incidência solar e o desenvolvimento das plantas. “Um dos objetivos é que a horta se torne um laboratório ao céu aberto para eles e que no futuro isso seja autônomo dos alunos, que eles sejam responsáveis e os multiplicadores da iniciativa para as turmas mais novas”.

Tanto conhecimento tem sido absorvido pelas crianças e tem ultrapassado os muros da escola. O Alisson Fernandes Nonato da Silva, por exemplo, contou pra gente que passou a gostar ainda mais de comer as verduras por causa da horta e que, inclusive, já tem uma em casa e adora cuidar dela com todo conhecimento que adquiriu na escola.

Diferentemente do colega de sala, o Henzo Conte Josefik ainda não tem uma horta para chamar de sua em casa, mas não vê a hora dessa história mudar. “O espaço é bem pequeno, mas já aprendi que dá pra plantar nem que seja em um vasinho”. Para ele, a horta é a finalização de um processo cheio de aprendizado. “É poder sentir que hoje você saboreia algo que teve sua mão no processo”, finaliza o também estudante de 11 anos.

FOTOS: CEZAR RIBEIRO (5/12/2022)



Projeto reúne 40 alunos da E.E. Genézia Izabel Cardoso Mencacci, no Jardim Novo Horizonte



Isabella e Alisson, de 11 anos

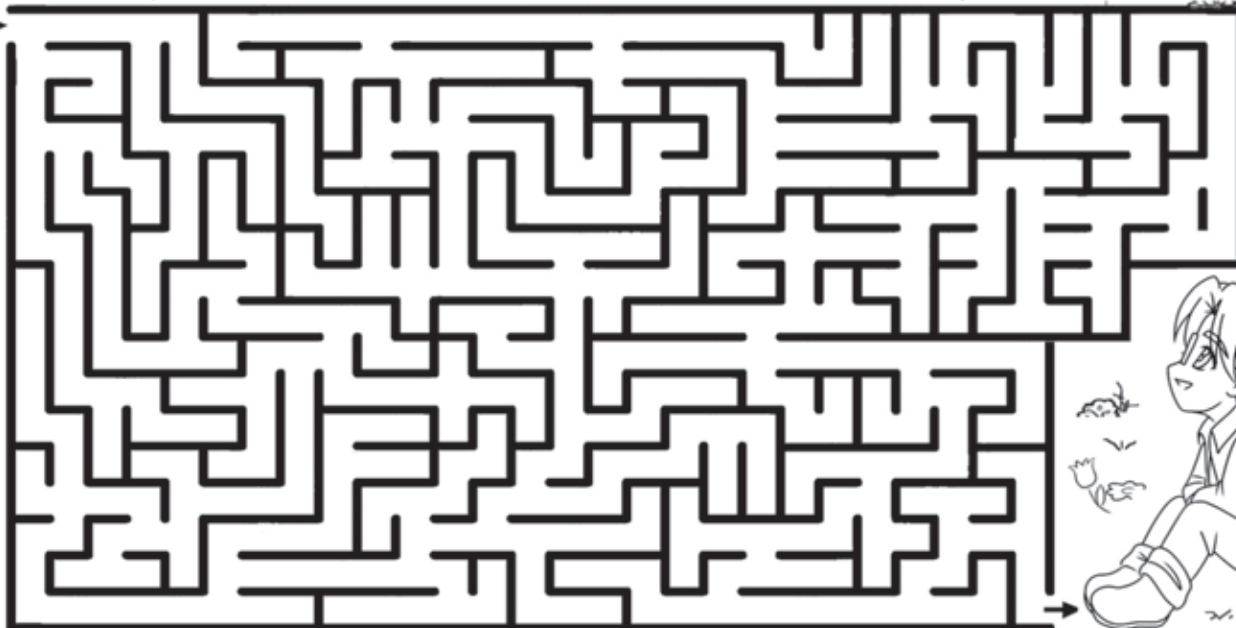


Henzo quer ter horta em casa

PIQUENIQUE

Olá, pessoal!

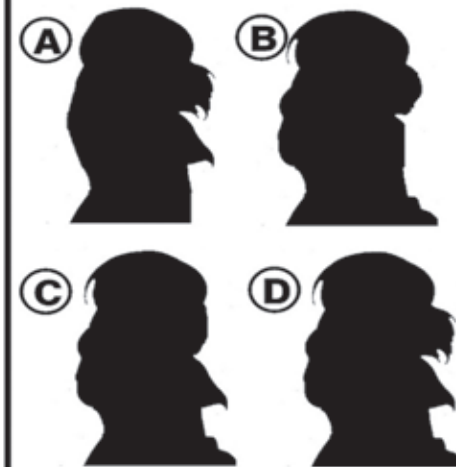
A Mayumi combinou com o Daniel de fazer piquenique no parque, mas como o parque é muito grande, a Mayumi não consegue achar o Daniel. Vamos ajudá-la a encontrar o caminho certo através do labirinto abaixo?



Qual das peças abaixo não se encaixa no desenho da Yugi?



Qual a sombra correta da Yugi?



RESPOSTAS -
PEÇA ERRADA = LETRA A.
SOMBRA CORRETA = LETRA D.

Desenhos de Mônica Yugi (contatomonicyugi@gmail.com)

